

Uma falha que prejudica toda a rede

Desde que entrou para a Escola Estadual Pedro Álvares Cabral, em Copacabana, há mais de um ano, Bruna Souza jamais teve aulas de Física. No 2º ano científico, a menina prepara-se para o Vestibular de 1998 sabendo que terá menos chances de disputar uma vaga. O problema em seu colégio é tão grave que, em alguns dias da semana, várias turmas ficam sem aulas. Ao todo, a escola precisa de 12 professores de Matemática, Geografia, Educação Física e Francês, além de Física. A direção aguarda a aprovação do Regime Especial de Trabalho para completar seu quadro.

Matriculada no 1º ano técnico de Secretariado na Escola Estadual

Amaro Cavalcante, no Largo do Machado, a estudante Luciana Canedo Souza, 15 anos, também está com o currículo mais curto. Até agora, 20 dias depois do início do ano letivo, ainda faltam professores de Física, Química, Matemática e Português. Procurada pelo JORNAL DO BRASIL, a diretora da escola, Marilia de Azevedo Matos, surpreendeu-se. "Não, a turma não está sem aulas, disso tudo, está?", perguntou à repórter.

Animados com a repercussão da carta de Luciana Soares da Silva, publicada no domingo, no JB, os alunos do Colégio Amaro Cavalcante já preparam abaixo-assinado

para a Secretaria Estadual de Educação, solicitando a volta dos professores que lecionavam em Regime Especial de Trabalho.

As duas escolas já solicitaram professores à Agência Regional de Educação II — que centraliza as informações dos colégios estaduais das zonas Sul e Oeste — mas não obtiveram resposta. Outras 62 escolas das 72 subordinadas à Agência II têm carência de professores. Segundo a Agência, somente a partir de amanhã será possível responder às escolas. Também no Instituto de Educação, na Tijuca, os alunos esperam sentados uma solução para a falta de professores. "Fica-

mos com vários horários vagos, pois não estamos tendo aulas", conta Patrícia Moreira, 18 anos, aluna do 3º ano do 2º grau.

A Secretaria Estadual de Educação garante que as escolas estão sem profissionais porque seus diretores não organizam o quadro de funcionários. Segundo a secretaria, o Regime Especial de Trabalho já está regulamentado, e as escolas precisam apenas provar a carência. O governador Marcello Alencar dá sua opinião sobre a questão: "A média de professor no estado é de um para 13 alunos. Faltam professores em algumas salas por causa dos desvios de função".